kapitalo investimentos

CARTA DO GESTOR

Nexus Global

OUTUBRO 2026

NEXUS GLOBAL

INTRODUÇÃO

Caro Investidor,

Esta é a primeira carta anual do Kapitalo Nexus Global. Em seu primeiro ano de existência, o fundo acumulou rentabilidade de 34,19%, equivalente a 239% do CDI, e superou em 22,3 p.p. o IHFA, índice de fundos multimercados da Anbima. A equipe já trabalha junta na estratégia há vários anos, mas há um ano decidimos abrir uma cota pública, para mostrar nossos resultados e permitir que o mercado conheça melhor o nosso trabalho.

Buscamos ser um ativo raro no Brasil: um fundo *long & short* macro com viés neutro, menos direcional e mais diversificado que um fundo macro tradicional. Vemos o Nexus como o equivalente, em ativos macro, a um fundo *long & short* de ações. Isso traz diferenças importantes na análise dos ativos e na construção do portfólio. Nossa equipe tem demonstrado capacidade de operar estratégias de bolsa contra bolsa, moedas contra moedas e juros contra juros, além de todas as combinações entre classes: bolsa contra câmbio, câmbio contra juros e juros contra bolsa.

Essa combinação singular tende a gerar retornos de baixa correlação com referências relevantes para o investidor, como o S&P 500, o Ibovespa e os demais fundos multimercados.

Escrevemos esta carta em 29/10/2026, dias após as eleições brasileiras de 2026, marcados por forte turbulência no mercado. Nesses dias, nossa abordagem diversificada e de baixa direcionalidade manteve a cota com pouca variação, enquanto o Ibovespa caiu 16,6% e o dólar subiu 7,4% nessa semana de eleição. Isso ilustra o papel do Nexus Global como diversificador em uma carteira de investimentos. A seguir, apresentamos nossa leitura do cenário econômico nos últimos doze meses (de outubro de 2025 a outubro de 2026), as posições do fundo, os resultados do período e a atribuição de performance por categoria de estratégia e por classe de ativos.

Boa leitura,

Equipe de Gestão
Kapitalo Nexus Global

CENÁRIO

O período começou com o Federal Reserve (Fed) em ciclo de afrouxamento: dois cortes de 25 pontos-base, em outubro e dezembro de 2025, levaram a taxa básica americana ao intervalo de 3,50% a 3,75%, com a atividade sustentada pelo consumo e pelo ciclo de investimentos ligado à inteligência artificial. Ao longo do primeiro semestre de 2026, novas pressões inflacionárias alteraram o balanço de riscos, primeiro pelos efeitos defasados das tarifas e, depois, pelo choque de energia decorrente do conflito no Oriente Médio. O Fed manteve os juros inalterados e, sob a presidência de Kevin Warsh a partir de junho, adotou uma comunicação mais dura, enfatizando o crescimento robusto e a persistência da inflação. Essa postura culminou na alta de 25 pontos-base em setembro. A curva americana reprecificou com força nos doze meses: o *swap* de dois anos subiu de 3,21% para 4,52%, e o de dez anos, de 3,50% para 4,59%, depois de alcançar 4,86% no início de outubro. A carteira e a estrutura de *hedges* do fundo se ajustaram à volta das pressões inflacionárias globais.

Nesse ambiente, posições aplicadas em juros deixam de funcionar como hedge para posições compradas em bolsa, ao contrário do que pressupõem as estratégias clássicas de alocação.

O conflito entre Estados Unidos e Irã e a redução do fluxo de navios no Estreito de Ormuz provocaram alta acentuada do petróleo no primeiro semestre. Um acordo preliminar e a reabertura do estreito trouxeram alívio em junho, mas o mercado seguiu apertado no terceiro trimestre, com compras chinesas mais elevadas. Na Europa, o choque de energia acelerou a inflação cheia e levou o Banco Central Europeu a elevar os juros em junho. Na China, após um primeiro trimestre positivo, os dados mostraram uma economia mais fraca, o que ampliou a expectativa de novos estímulos. Em diversos países desenvolvidos, as taxas de juros longas subiram de forma relevante nos últimos trimestres, movimento explicado por juros reais mais altos, com a inflação implícita praticamente estável.

NEXUS GLOBAL

CENÁRIO

Com exceção da China, a maior parte do mundo cresce bem, puxada pelo investimento privado. Ainda que parcial, essa sincronização do crescimento global favorece a continuidade do ciclo de lucros e de consumo e sustenta o bom desempenho dos ativos de risco, apesar da alta global dos juros reais.

No Brasil, a atividade reacelerou no início de 2026, impulsionada pela demanda doméstica, e passou a desacelerar a partir do segundo trimestre, com a exaustão dos impulsos fiscais, as condições financeiras restritivas e o elevado comprometimento de renda das famílias. A inflação, que havia se deteriorado com o choque do petróleo, voltou a surpreender para baixo a partir de julho, com desaceleração significativa dos núcleos. O Banco Central conduziu um ciclo gradual de recalibragem monetária: cinco cortes de 25 pontos-base, em março, abril, junho, agosto e setembro, levaram a Selic de 15% para 13,75%. A aproximação das eleições presidenciais, com pesquisas indicando empate técnico, e a trajetória da dívida pública passaram a dominar a discussão sobre os ativos locais. O resultado da eleição contrariou a expectativa da maior parte dos analistas e dos mercados de apostas políticas. No fim de outubro, isso provocou uma forte reprecificação do prêmio de risco, e também dos fundamentos, de todos os ativos brasileiros. No pregão seguinte ao segundo turno, o Ibovespa caiu 13,9% e o dólar subiu 8,8%, para R$ 5,42. Nos doze meses, o índice acumula alta de 16,0%, e o dólar passou de R$ 5,36 para R$ 5,35 (–0,2%).

O novo cenário exige reavaliar o valor relativo entre as classes de ativos locais e em relação ao exterior. À frente, esperamos uma reaceleração da inflação, em razão da depreciação cambial recente, da menor oferta de horas trabalhadas e, caso haja alguma consolidação fiscal, da redução dos subsídios aos combustíveis. Por outro lado, a atividade deve desacelerar ainda mais, pelos efeitos defasados da política monetária restritiva dos últimos anos e por uma possível redução do impulso fiscal. Ao menos em um primeiro momento, avaliamos que os fundamentos do câmbio são superiores aos da bolsa: a desaceleração esperada tende a melhorar a conta corrente e a piorar as perspectivas de crescimento dos lucros. Esse diferencial favorece operações de valor relativo entre as classes, enquanto o regime de metas de inflação continuar sendo respeitado.

Nas bolsas, os últimos doze meses foram de forte valorização, mas geograficamente desigual: o Kospi 200, da Coreia do Sul, subiu 69,1%; o Nikkei 225, 27,4%; o Ibovespa, 16,0%; o Nasdaq 100, 14,6%; o Russell 2000, 12,9%; o S&P 500, 12,4%; e o Euro Stoxx 50, 8,1%. Já o Hang Seng recuou 12,3%. O movimento não foi linear. O rali do primeiro semestre foi interrompido por uma correção sincronizada em março. A partir de julho, a queda das ações de tecnologia, agravada pela liquidação forçada de um grande fundo americano, e a correção das bolsas asiáticas devolveram parte dos ganhos. Em outubro, a correção asiática se aprofundou: o Kospi 200 recuou 12,5% no mês e acumula queda de 31,0% desde o fim de junho, depois de subir 126,2% no primeiro semestre. O Nikkei 225 caiu 4,2%, enquanto o S&P 500 subiu 1,2%. O ciclo global de investimento corporativo é impulsionado, direta ou indiretamente, pelas perspectivas da inteligência artificial. A grande dúvida sobre a continuidade desse ciclo, e sobre seus efeitos nos lucros das empresas, é se a rentabilidade desses investimentos vai se manter no padrão dos últimos anos.

Nossa avaliação é que, mesmo com alguma queda dessa rentabilidade, o S&P 500 e as bolsas emergentes mais ligadas à tecnologia seguem com valor relativo atrativo em relação aos índices menos expostos ao tema, como o Russell 2000.

A reprecificação dos juros americanos não levou a um rali sustentado do dólar. O crescimento global seguiu benigno, e boa parte dos países também iniciou ciclos de alta de juros, em resposta ao próprio crescimento, às pressões de energia e a uma desinflação de serviços mais lenta que o esperado. O ano foi marcado por grande dispersão nos termos de troca: exportadores de semicondutores e de energia se beneficiaram, enquanto importadores foram prejudicados. Isso abriu grandes oportunidades de valor relativo entre moedas. Nos doze meses, valorizaram-se frente ao dólar o dólar australiano (+7,1%), o won coreano (+6,7%), o renminbi (+6,5%) e o rand sul-africano (+3,3%). Perderam valor o zloty polonês (–8,0%), a rupia indiana (–7,3%), o dólar taiwanês (–5,6%), a coroa sueca (–5,4%), o peso chileno (–4,5%), o euro (–4,3%), o baht tailandês (–4,2%), o franco suíço (–4,2%) e o iene (–3,6%).

NEXUS GLOBAL

POSIÇÕES

Bolsa

Encerramos o período, em 28 de outubro, tendo como principais posições compradas o S&P 500 (EUA) e Canadá e vendidas e Austrália e Russell 2000. O S&P 500 faz par com o Russell 2000, enquanto o Canadá faz par como Austrália. Há diversas outras posições menores. Desde o início do fundo, a principal mudança foi nos Estados Unidos: aumentamos substancialmente a posição comprada em S&P e vendida em Russell — comprados em grandes empresas e vendidos em *small caps* —, que segue como a principal posição relativa.

Moedas

Encerramos o período com principais posições compradas em won coreano e rúpia indiana e vendidas em dólar australiano e franco suíço. Ao longo dos doze meses, o won coreano passou de terceira para a principal posição comprada, refletindo a melhora de fundamentos externos. Aumentamos a comprada na rúpia indiana devido à depreciação de câmbio real sofrida. Reduzimos de forma expressiva a do peso mexicano – a maior do livro no início do período. No lado vendido, a principal variação desde o início do fundo foi a redução de posição *short* no baht tailandês, por uma mistura de preço e fundamentos.

Juros

Encerramos o período com principais posições aplicadas em Canadá e Polônia e tomadas na Zona do Euro e no Chile. Desde o início do fundo foi a redução da posição tomada em Estados Unidos, que era a maior posição na carteira de juros relativo, e agora estamos com uma postura neutra.

Cross-Asset

Dentre a grande diversidade de posições nessa área podemos destacar: posição vendida em Ibovespa e comprada em BRL x uma cesta de moedas com diferentes níveis de tamanho ao longo do último ano; posição comprada em Kospi e comprado em Krw; posição comprada em bolsa global com hedges tomados no juros e comprados no dólar.

RESULTADOS DO PERÍODO

Nos doze meses encerrados em 28 de outubro de 2026, o Kapitalo Nexus Global rendeu 34,19%, contra 14,32% do CDI no mesmo período — 239% do CDI. O IHFA avançou 11,92%. No ano de 2026, até 28 de outubro, a rentabilidade acumulada é de 29,53%, equivalente a 255% do CDI (11,58%), contra 9,74% do IHFA. Em outubro, até o dia 28, a cota subiu 0,78% (CDI de 0,97%), em um mês marcado pela correção das bolsas asiáticas e pela reprecificação dos ativos brasileiros após o segundo turno; no pregão de 26 de outubro, seguinte ao segundo turno, o fundo variou –0,13% e recuperou +0,71% nos dois pregões seguintes.

O resultado foi construído com consistência: em treze meses de vida (os de outubro de 2025 e de 2026 parciais), o fundo ficou acima do CDI em oito e acima do IHFA em dez. Houve um único mês negativo — março, com queda de 2,45% em meio à correção global dos ativos de risco. O *drawdown* máximo do período foi baixo para a volatilidade da estratégia.

A volatilidade anualizada nos doze meses foi de 7,4% e o índice de Sharpe ex-cdi foi alto, de 2,74. O *drawdown* máximo do período foi baixo, de 3,07%, entre 18 e 24 de março, e a cota voltou à máxima anterior em 14 de abril. Os demais episódios de queda a partir de um pico foram mais curtos e rasos: 2,3% em janeiro, recuperado em 18 de fevereiro, e 1,7% no fim de julho, durante a correção das ações de tecnologia, recuperado em dois pregões. Abril (6,51%) e maio (5,07%) foram os melhores meses do período. A correlação dos retornos diários com o Ibovespa (–0,02) e com o IMA-B (–0,05) foi próxima de zero, e com o IHFA, de 0,14: o fundo se comportou como um diversificador em relação aos ativos brasileiros tradicionais e à média da indústria.

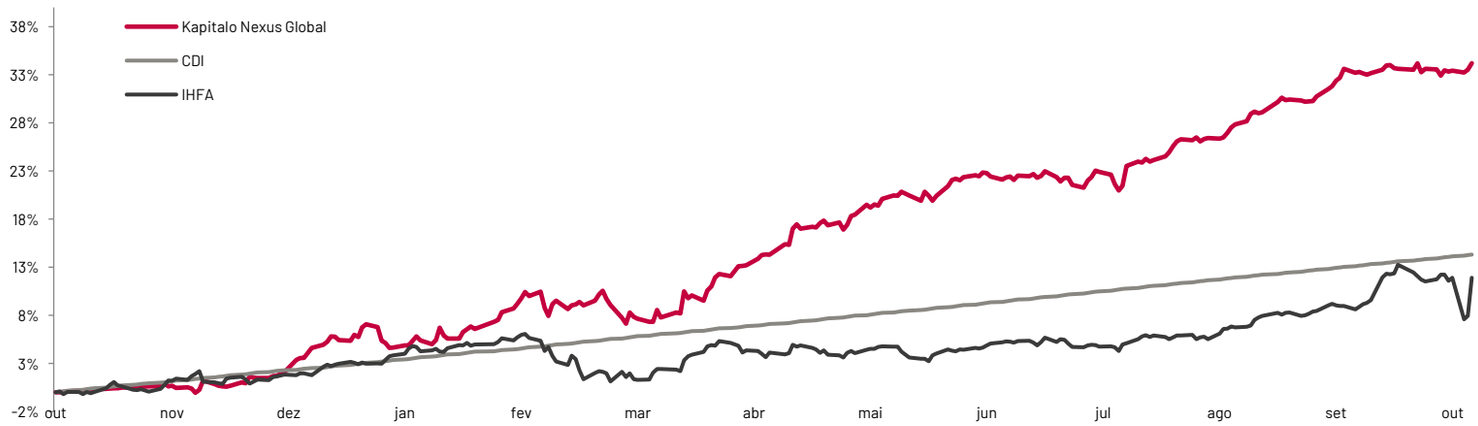
NEXUS GLOBAL

RENTABILIDADE MENSAL

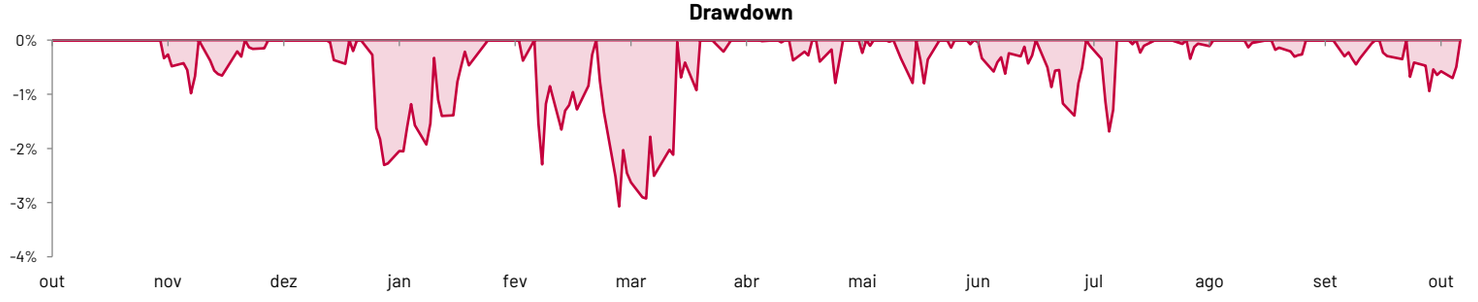
	Fundo	CDI	% do CDI	IHFA	Fundo – CDI
Outubro de 2025*	0,11%	0,17%	69%	0,06%	–0,05 p.p.
Novembro de 2025	0,35%	1,05%	33%	1,38%	–0,71 p.p.
Dezembro de 2025	3,13%	1,22%	256%	0,54%	+1,91 p.p.
Janeiro de 2026	1,74%	1,16%	149%	2,23%	+0,57 p.p.
Fevereiro de 2026	4,38%	1,00%	439%	1,33%	+3,38 p.p.
Março de 2026	–2,45%	1,21%	–	–3,42%	–3,66 p.p.
Abril de 2026	6,51%	1,09%	597%	2,05%	+5,42 p.p.
Maio de 2026	5,07%	1,07%	473%	0,62%	+4,00 p.p.
Junho de 2026	1,86%	1,12%	166%	0,51%	+0,74 p.p.
Julho de 2026	0,99%	1,22%	81%	–0,19%	–0,23 p.p.
Agosto de 2026	3,75%	1,09%	343%	1,61%	+2,66 p.p.
Setembro de 2026	3,88%	1,08%	359%	2,20%	+2,80 p.p.
Outubro de 2026*	0,78%	0,97%	81%	2,53%	–0,19 p.p.
2026 (até 28/10)	**29,53%**	**11,58%**	**255%**	**9,74%**	**+17,95 p.p.**
Últimos 12 meses**	**34,19%**	**14,32%**	**239%**	**11,92%**	**+19,88 p.p.**

Rentabilidades líquidas de taxas e brutas de impostos. IHFA: Índice de Hedge Funds Anbima.
*Outubro de 2026: 01/10/2026 a 28/10/2026
**28/10/2025 a 28/10/2026.

Rentabilidade Acumulada Nexus Global *vs* CDI e IHFA



Drawdown



NEXUS GLOBAL

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Na base de atribuição do fundo, a rentabilidade da cota é decomposta em três blocos: o CDI, que remunera o caixa; os portfólios de bolsa, câmbio e juros; os portfólios *Cross-Asset*, que também usam bolsa, câmbio e juros em sua composição, mas tem uma lógica de valor relativo entre classes.

Nos doze meses, observamos que bolsa, câmbio e juros e o *cross-asset* tiveram contribuições razoavelmente positivas no agregado, embora como seja possível observar, individualmente tiveram uma volatilidade natural. Essa é uma vantagem de operar uma estratégia com 4 classes diversificadas: uma pode compensar a outra ao longo dos meses.

O resultado foi construído sobre uma base ampla. Ao longo dos doze meses, o fundo manteve posições em mais de 50 mercados, nas 4 classes de ativos, em mais de 20 países e regiões, tanto em economias desenvolvidas quanto emergente. É essa amplitude que sustenta a consistência do fundo: nenhuma família de estratégias depende de um único mercado, e o conjunto atravessou as correções de março, de julho e de outubro com perdas limitadas e participação plena nas recuperações que se seguiram.

Agracedemos a sua confiança!

Equipe de Gestão
Kapitalo Nexus Global

Contribuição (p.p.)	**Out**	**Nov**	**Dez**	**Jan**	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**2026**	**12M**
Cross Asset	0,00	−0,03	+0,76	−1,61	+0,29	−1,12	+1,37	+1,36	−1,84	+3,60	+1,35	+5,21	−0,50	+10,01	+11,19
Câmbio	0,00	−0,23	+0,56	−0,72	+1,08	−1,13	+0,77	−0,54	+0,27	+1,93	+0,51	+0,66	+1,34	+5,17	+5,73
Bolsa	0,00	+0,24	+0,31	+3,79	+1,66	−2,01	+4,14	+3,73	+2,42	−5,58	+1,56	−2,56	−0,62	+6,71	+7,58
Juros	0,00	−0,38	+0,89	−0,65	+1,40	+0,03	+0,66	+0,76	+0,39	−0,03	+0,20	+0,60	−0,24	+3,63	+4,32
Caixa e Custos*	+0,01	−0,32	−0,60	−0,24	−1,06	+0,57	−1,52	−1,32	−0,50	−0,16	−0,95	−1,12	−0,14	−7,48	−8,67
Total (ex. CDI)	**0,00**	**−0,71**	**+1,91**	**+0,57**	**+3,38**	**−3,66**	**+5,42**	**+4,00**	**+0,74**	**−0,23**	**+2,66**	**+2,80**	**−0,19**	**+17,95**	**+19,94**
CDI	+0,11	+1,05	+1,22	+1,16	+1,00	+1,21	+1,09	+1,07	+1,12	+1,22	+1,09	+1,08	+0,97	+11,58	+14,32
Rentabilidade do fundo	**+0,11**	**+0,35**	**+3,13**	**+1,74**	**+4,38**	**−2,45**	**+6,51**	**+5,07**	**+1,86**	**+0,99**	**+3,75**	**+3,88**	**+0,78**	**+29,53**	**+34,19**
% CDI	103%	33%	256%	149%	439%	–	597%	473%	166%	81%	343%	358%	80%	255%	239%

Contribuição de cada categoria de estratégia para a rentabilidade do fundo, em pontos percentuais (nota 1), com os portfólios intraclasse agregados. Outubro de 2025 (a partir de 28/10) a outubro de 2026 (até o dia 28). Colunas de período: soma das contribuições mensais capitalizada pela rentabilidade acumulada do fundo, de modo que as categorias e o CDI somem a rentabilidade composta do período (2026: até 28/10/2025; 12 meses: 28/10/2025 a 28/10/2026). *Cross-asset* inclui estratégias que usam câmbio, bolsa e juros também, mas que não se confundem com as demais. *A cobrança da taxa de performance está inclusa na linha de despesas “Caixa e Custos”.

NEXUS GLOBAL

Este documento foi elaborado por Kapitalo Investimentos Ltda. e Kapitalo Nexo Gestão de Recursos Ltda. (em conjunto, "Gestoras Kapitalo"), não podendo ser reproduzido, copiado ou distribuído sem autorização das Gestoras Kapitalo, estando isentas de responsabilidade em caso de erros de avaliações e omissões. Suas informações são de caráter exclusivamente informativo, não devendo ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimentos ou ativos. As Gestoras Kapitalo não comercializam nem distribuem cotas de fundos de investimentos. O investimento em fundos não conta com garantia do administrador fiduciário, do gestor de recursos, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS. A RENTABILIDADE APRESENTADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA DE SAÍDA. A VOLATILIDADE APRESENTADA NÃO É LÍQUIDA DE TAXAS. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam, incluindo variações patrimoniais no patrimônio investido. As estratégias de fundos de investimentos apresentadas podem estar expostas a significativa concentração em ativos de poucos emissores, investimentos no exterior e utilizar derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento, o que pode acarretar significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, inclusive superiores ao capital aplicado. Os ativos financeiros integrantes dos fundos podem não possuir liquidez imediata, podendo os prazos e/ou rentabilidade variar de acordo com o vencimento ou prazo de resgate de cada ativo, caso seja negociado antecipadamente. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário buscado, seja de Longo Prazo ou Ações. As Gestoras Kapitalo, seus administradores, sócios e funcionários não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, e isentam-se de responsabilidade sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste documento. Recomenda-se que os investidores consultem assessores de investimentos e profissionais especializados antes de tomar qualquer decisão. Para mais informações, consulte os documentos do fundo, disponíveis com os respectivos administradores fiduciários: BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., com endereço eletrônico https://bemdtvm.bradesco/; BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, com endereço eletrônico https://www.btgpactual.com/; e INTRAG Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.; com endereço eletrônico https://www.intrag.com.br/. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

São Paulo

Av. Brig. Faria Lima, 3144 –
11º Andar, Itaim Bibi CEP: 01451-000
São Paulo/SP – Brasil

Tel: (11) 3956-0600

Rio de Janeiro

Av. Ataulfo de Paiva, 1235 –
4º andar, Leblon CEP: 22.440-034
Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Tel: (11) 3956-0600

atendimento@kapitalo.com.br

Material Informativo

KAPITALO NEXUS GLOBAL FIF EM COTAS DE FIM

Outubro 2026

Objetivo do Fundo

O Kapitalo Nexus Global é um fundo long short macro, com viés em torno do neutro. Atua nos diversos mercados globais, em ativos de alta liquidez e risco controlado.

Quando comparado a um fundo multimercado macro tradicional, o Nexus tem uma carteira menos direcional, altamente diversificada entre ativos, fatores de risco e geografias.

O processo se baseia na apuração automatizada dos dados e decisão de alocação discricionária, considerando o ciclo econômico e a visão dos gestores sobre o regime macro atual.

Política de Investimentos

O fundo investe, no mínimo, 95% de seu patrimônio em cotas de fundos de investimento, com exposição aos mercados brasileiro e internacional.

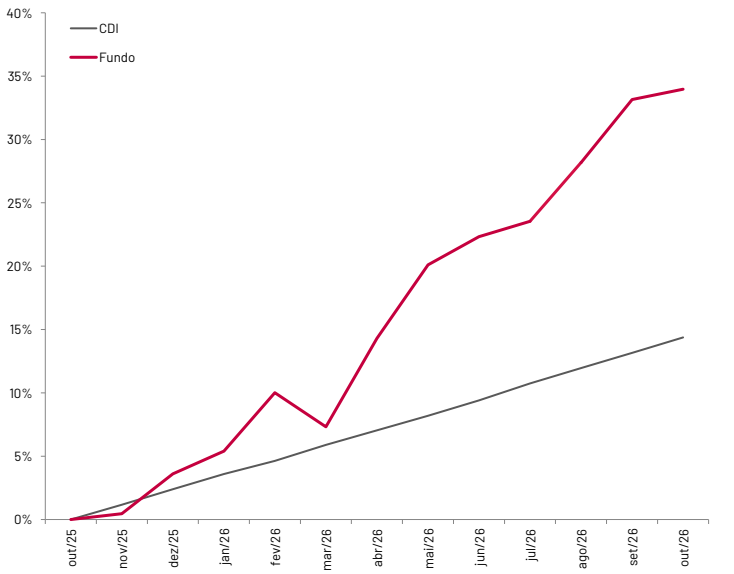
A estratégia pode acessar diferentes classes de ativos, como renda fixa, ações, moedas e derivativos, sem compromisso de concentração em um mercado específico.

A carteira admite alavancagem e investimentos no exterior, observados os limites e as regras previstos em seu regulamento.

Retornos Líquidos - Livres de Taxa de Administração e Performance

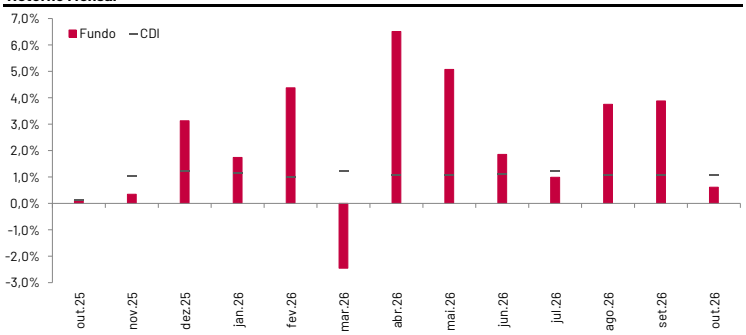
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2025										0,11%	0,35%	3,13%	3,60%	3,60%
CDI										0,11%	1,05%	1,22%	2,40%	2,40%
% CDI										103,09%	32,81%	256,22%	150,09%	150,09%
2026	1,74%	4,38%	-2,45%	6,51%	5,07%	1,86%	0,99%	3,75%	3,88%	0,61%			29,31%	33,97%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	1,22%	1,09%	1,08%	1,07%			11,70%	14,37%
% CDI	149,27%	439,07%	-	596,65%	472,60%	165,76%	81,46%	343,18%	358,29%	57,14%			250,62%	236,30%

Retorno Acumulado



Estatísticas	Últimos 12M	Início(13 M)
Meses Positivos	11	12
Meses Negativos	1	1
Meses acima do CDI	8	9
Meses abaixo do CDI	4	4
Retorno Mensal Máximo	6,51%	6,51%
Retorno Mensal Médio	2,46%	2,27%
Retorno Mensal Mínimo	-2,45%	-2,45%
Volatilidade Anualizada	7,14%	6,59%
Retorno Acumulado	33,82%	33,97%
Patrimônio Líquido Médio	7.572.225,56	7.143.767,75
Patrimônio Líquido Médio da Estratégia[1]	7.572.225,56	7.143.767,75

Retorno Mensal



Informações

Data de Início	29/10/2025
Patrimônio Líquido Atual	41.766.396,46
Patrimônio Líquido Atual da Estratégia[1]	41.766.396,46
Investimento Inicial	Identificado: R$ 50.000,00 Conta e Ordem R$ 500,00
Aplicação Adicional	Identificado: R$ 10.000,00 Conta e Ordem R$ 100,00
Saldo Mínimo	Identificado: R$ 20.000,00 Conta e Ordem R$ 100,00
Dados para Aplicação	KAPITALO NEXUS GLOBAL FIF EM COTAS DE FIM - CNPJ: 62.718.578/0001-35 - BTG Pactual - Ag. 1 - CC: 012596771
Cota de Aplicação	Cota do dia da efetiva disponibilidade dos recursos - até as 14:00h
Carência de Resgate	Não há
Cota de Resgate	Cotização D+30 corridos Liquidação D+1 útil (pós conversão da cota)
Pagamento do Resgate	1º dia útil subsequente à conversão de cotas (D+1)
Taxa de Antecipação de Resgate[2]	5% sobre o valor total resgatado (Cotização em D+1 útil; Liquidação em D+1 útil da data da conversão da cota)
Taxa Global	2% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder CDI
Público Alvo	Investidores qualificados
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre
Administrador	BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM
Gestores	Kapitalo Investimentos Ltda.
Status	Aberto para aplicações

Kapitalo Investimentos Ltda
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3144 – 11º andar
Itaim Bibi – 01451-000 – São Paulo – SP – Tel: (11) 3956-0600

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM
Praia de Botafogo, 501 - 6o Andar
Botafogo - RJ - CEP: 22.250-040
Tel: (21) 3262-9600 / SAC: 0800 772 2827
Ouvidoria: 0800 722 0048
www.btgpactual.com

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

(1) PL Estratégia corresponde à soma dos PLs referentes ao mês atual dos fundos geridos pela gestora Kapitalo Investimentos Ltda., agrupados pelo mesmo tipo de estratégia. (2)Considera a taxa global do fundo e a taxa máxima global atingida levando-se em consideração os fundos investidos. Este material de divulgação foi elaborado conjuntamente pela Kapitalo Investimentos Ltda., CNPJ/MF nº 11.180.009/0001-48 ("Kapitalo Investimentos"), e Kapitalo Nexo Gestão de Recursos Ltda., CNPJ/MF nº 40.113.816/0001-46 ("Kapitalo Nexo" e, quando referida em conjunto com Kapitalo Investimentos e Kapitalo Ciclo, "Gestoras Kapitalo"). As Gestoras Kapitalo não desenvolvem quaisquer atividades de comercialização nem distribuição de cotas de fundos de investimentos. As informações constantes deste material são meramente informativas, não constituindo qualquer forma de aconselhamento de investimentos, solicitação, oferta ou recomendação para compra ou venda de valores mobiliários. As Gestoras Kapitalo não se responsabilizam por quaisquer prejuízos resultantes de decisões tomadas direta ou indiretamente com base nas informações aqui veiculadas, inclusive por erros de avaliação e e/ou omissões. O investidor deve tomar sua própria decisão de investimento, sendo recomendada a prévia consulta a assessores de investimentos e a profissionais especializados. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS, PROMESSA DE RENTABILIDADE OU ISENÇÃO DE RISCOS. OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. A RENTABILIDADE APRESENTADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para Lâmina de Informações Essenciais, Regulamento, lista de distribuidores e demais documentos do fundo, acesse www.intrag.com.br. | Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.